



12º Congresso de Pós-Graduação

POR QUE ENSINO COMO ENSINO?: RESPOSTAS NA TRAJETÓRIA DE VIDA

Autor(es)

CLIMENIA MARIA LACERDA DE OLIVEIRA

Orientador(es)

ROSELI PACHECO SCHNETZLER

Resumo Simplificado

O contexto do presente trabalho acadêmico se dá na busca de memórias que remontam a minha história de vida, a fim de responder a questão: “Porque ensino como ensino?”. Cabe então pensar, “Pra que servem a escolas?” como o autor Young (2007) sabiamente questiona e se questiona em seus escritos, a escola deve fornecer o “conhecimento poderoso”, que seja propulsor de mudanças sólidas e contínuas na vida dos alunos. Refletir sobre o tipo de conhecimento que a escola disponibiliza ao aluno e como isso é feito deve passar pelo crivo da reflexão do “eu-professora”, do “nós-professores” e da responsabilidade que nos cabe. Kenneth Zeichner (1993) diz que “[...] Reflexão também significa o reconhecimento de que o processo de aprender a ensinar se prolonga durante toda a carreira do professor [...] a disposição e a capacidade de estudarem a maneira como ensinam e de a melhorar com o tempo, responsabilizando-se pelo seu próprio desenvolvimento profissional” (p. 17). Tendo como objetivo desse trabalho responder “Porque ensino como ensino?” o método adotado foi a história de vida, cuja motivação e definição ocorreram na disciplina “Necessidades Formativas de Professores” realizada em 2013 no curso de mestrado da UNIMEP, onde pude verificar que professores-reflexivos podem constituir-se como protagonistas das pesquisas que realizam. Como consequência dessa imersão no passado para compreender o presente alguns resultados foram evidenciados. Ficou manifesto para mim que cada professor deve levar em conta as consequências de sua ação, e isso pressupõe uma ação política, numa busca por justiça social. Posso dizer que, ensino como ensino: Primeiro, porque aprendi na escola que a adversidade não deve ser barreira e sim desafio e a superação é uma questão primordial, meta de vida. Segundo, porque essencialmente tive professores que plantaram em mim um “conhecimento poderoso, a autoconfiança, a perseverança, o sonho e mesmo com poucos recursos, mesmo com limitações geográficas, com as precárias circunstâncias da vida, eu não me detive nas limitações e sim nas possibilidades. Terceiro, porque apesar de ter nascida pobre, das dificuldades de morar embrenhada na região amazônica, graças ao estudo, muita coisa mudou em nossa vida e continua mudando. Quarto, o passado é um motivo-para-ação, ou seja, às avessas foi uma motivação, pois “[...] todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje [...] Temos de saber o que fomos, para saber o que seremos” (FREIRE, 1982b, p. 33). Quinto, tive como referência a Fé em Deus que nos ensina “Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando vossa maneira de pensar e julgar” (Rm. 12, 2). Como conclusão restam duas coisas importantes que estão presentes na minha ação pedagógica: A primeira é fazer a diferença: Ensinar o “conhecimento poderoso”, instigar o sonho... Saber o que ensinar na escola e como fazer isso de maneira que promova mudanças significativas na vida dos alunos, essa é uma grande preocupação minha. A outra é fazer diferente: De alguns professores que tive, extremamente baseados numa racionalidade técnica, tive aula sem sentido nenhum, conhecimento mecânico, chato, desinteressante. Evitar isso é um exercício constante! Enfim, a minha trajetória de vida e de aluna ditam o rumo e o ritmo do meu ensino.